

EJA Crítica-Humanizadora: práticas da cultura corporal com princípios da Educação Antirracista

Bernardo José Bione dos Santos ¹
 Tereza Luiza de França ²

RESUMO

No Brasil, movimentos negros têm conquistado espaços nas produções científicas. A articulação de organizações que lutam pela garantia de direitos das pessoas negras é referência. Inserido nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é identificar práticas afro-brasileiras que expressam a cultura corporal das mulheres de terreiro na Educação Física da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com abordagem dialética e inclusiva, fundamenta-se na Educação Antirracista, valorizando os eixos temáticos da Educação Física. Essas mulheres na EJA asseguram inclusão e reconhecimento da diversidade nas práticas corporais: dança, luta, ginástica, jogo e esporte. A relevância está em abordar a Educação Antirracista na dimensão da cultura afro-brasileira, com práticas dialógicas que promovam equidade sociocultural de mulheres de terreiros no espaço escolar. Essas mulheres assumem responsabilidades e compromissos históricos de educar com tolerância e resiliência. Pretende-se evidenciar sentidos e significados de uma abordagem crítica e humanizadora, dialogando com mulheres de terreiros, para contribuir com a transformação da EJA por meio de práticas da cultura corporal preta com diversidade étnico-cultural. De caráter qualitativo etnometodológico, o instrumento de coleta são entrevistas narrativas em três terreiros de Pernambuco. Adotamos critérios de relevância cultural e religiosa. Mães de Santo e Ekedes serão entrevistadas com critérios que garantam representatividade como: relação entre identidade cultural e Educação Física na EJA em contextos de matriz africana; estratégias de inclusão, valorização da cultura afro-brasileira e obstáculos enfrentados. Atualmente, a pesquisa está na fase de seleção dos terreiros, para que seja possível mergulhar nas narrativas sobre práticas corporais dessas mulheres. O estudo baseia-se nos princípios de uma educação inclusiva, de valorização da dignidade, respeito e enfrentamento ao racismo. Após as análises, pretende-se elaborar um documentário, uma cartilha virtual antirracista e propor palestras nos terreiros, fortalecendo a Educação Antirracista.

Palavras-chave: Educação Antirracista, Mulheres de terreiro, Cultura Afro-brasileira, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Práticas Corporais.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, bernardo.bione@ufpe.br;

² Professora Doutora Adjunta da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Tereza.franca@ufpe.br.